



## AVALIAÇÃO DO EFEITO DE DOSES CRESCENTES DE URINA DE VACA NA ADUBAÇÃO DE BASE DE PLANTAS DE *ERUCA SATIVA* EM MANEJO ORGÂNICO.

Juliana Martins Vaz<sup>1</sup> (apresentadora)  
Tania Roberta Schuh<sup>2</sup>  
José Francisco Grillo<sup>3</sup>

Categoria: Ensino<sup>4</sup>

**Resumo:** Considerando a necessidade da utilização de fertilizantes na produção de hortaliças orgânicas para região, e a falta de informações sobre dosagem de urina de vaca para fertilização de rúcula (*Eruca sativa* L.), objetivou-se com este trabalho avaliar a eficiência da utilização de doses crescentes de urina de vaca como alternativa na adubação desta cultura, como suplementação de nitrogênio, fósforo e potássio. O experimento foi implantado na propriedade rural Sítio Água Limpa, no Assentamento 8 de Junho município de Laranjeiras do Sul – PR, sob condições de ambiente protegido com irrigação manual, com implantação em 19 de maio de 2017 e duração de 30 dias. A urina das vacas lactantes foi coletada e enviada para análise química. Com base nos resultados obtidos, foram calculadas as concentrações de cada nutriente dentro dos diferentes tratamentos. Com base nos resultados da análise química do solo, foi realizada a calagem do solo pelo método da saturação por bases. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos inteiramente casualizados. Foram testados 5 tratamentos com 4 repetições cada, totalizando 20 unidades experimentais (vasos de polietileno com capacidade de 10 L). As doses dos tratamentos foram distribuídas em porcentagens, Testemunha; 0% de urina, tratamento 1; 10% de urina, tratamento 2; 20% de urina, tratamento 3; 30% de urina, tratamento 4; 40% de urina. Dentre estas porcentagens, cada tratamento apresentou as seguintes concentrações de nitrogênio (N), fósforo (P) e potássio (K): Testemunha: 0,0 mg.L<sup>-1</sup> de N, 0,0 mg.L<sup>-1</sup> de P e 0,0 mg.L<sup>-1</sup> de K, Tratamento 1: 84 mg.L<sup>-1</sup> de N, 0,07 mg.L<sup>-1</sup> de P e 5,96 mg.L<sup>-1</sup> de K, Tratamento 2: 168 mg.L<sup>-1</sup> de N, 0,14 mg.L<sup>-1</sup> de P e 11,92 mg.L<sup>-1</sup> de K; Tratamento 3: 252 mg.L<sup>-1</sup> de N, 0,21 mg.L<sup>-1</sup> de P e 17,88 mg.L<sup>-1</sup> de K, Tratamento 4: 336 mg.L<sup>-1</sup>, 0,28 mg.L<sup>-1</sup> de P e 23,84 mg.L<sup>-1</sup> de K. Os tratamentos foram feitos em duas etapas, a primeira aplicação das doses de tratamento ocorreu no mesmo dia do plantio de mudas, a segunda ocorreu 15 dias

---

<sup>1</sup> Discente do curso de Agronomia com linha de formação em agroecologia pela UFFS-campus Laranjeiras do Sul-PR; juliana.martins.vaz@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do curso de Agronomia com linha de formação em agroecologia pela UFFS-campus Laranjeiras do Sul-PR; schuhvania@gmail.com

<sup>3</sup> Professor Adjunto, co-autor, Agrônomo, UFFS-campus Laranjeiras do Sul-PR; jose.grillo@uffs.edu.br

<sup>4</sup> Formato: Comunicação oral



após o plantio. Após 30 dias de implantação, foi realizada a colheita das plantas, mensurações de massa verde, massa seca, altura da planta e comprimento de raiz. Os dados foram submetidos a análise de variância com 5% de significância, e teste de Tukey. Desse modo, observou-se que, em relação à altura de planta foram mais eficientes os tratamentos 1 e 2, os quais provocaram maior desenvolvimento da rúcula. Em relação ao comprimento de raiz apenas o tratamento 3 apresentou maior desenvolvimento radicular, diferindo estatisticamente dos demais tratamentos. Os valores de massa seca e massa verde não diferiram estatisticamente entre os tratamentos. Os resultados permitem concluir que a urina de vaca foi eficiente no cultivo de rúcula nas concentrações 10 e 20%, as quais provocaram variação altura de planta e comprimento radicular, em relação à Testemunha e demais tratamentos, porém, recomenda-se a realização de outros trabalhos de pesquisas com maior período de duração com o objetivo de se identificar o percentual ideal de urina de vaca para a cultura da rúcula.

**Palavras-chave:** Rúcula. Suplementação de nutrientes. Hortaliças.